

**Caracterização dos afastamentos por licença médica de policiais militares em Belém do Pará**

**Characterization of sick leave by military police officers in Belém of Pará**

**Caracterización de la baja por enfermedad de policías militares em Belém del Pará**

Recebido: 08/07/2020 | Revisado: 19/07/2020 | Aceito: 27/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

**Rômulo Cardoso Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7540-9255>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [mromulocardoso@gmail.com](mailto:mromulocardoso@gmail.com)

**Emmanuelle Pantoja Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0134-4350>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [emmanuellepantojas@gmail.com](mailto:emmanuellepantojas@gmail.com)

**Maély Ferreira Holanda Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [maelyramos@hotmail.com](mailto:maelyramos@hotmail.com)

**Edson Marcos Leal Soares Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5425-8531>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [ramosedson@gmail.com](mailto:ramosedson@gmail.com)

**Mônika Camila Pereira Camêlo Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4257-0082>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [monikacamelobraga@gmail.com](mailto:monikacamelobraga@gmail.com)

**Resumo**

A atividade do policial militar apresenta vários mecanismos que diminuem a qualidade de vida destes profissionais, para tanto os números de afastamentos por motivo de saúde são cada vez mais expressivos, principalmente na região metropolitana de Belém. Desta forma tem-se como objetivo caracterizar os tipos de lesões musculoesqueléticas que ocorrem em Policiais Militares em exercício a partir da classificação da Junta médica da Polícia Militar do

Estado do Pará. Esta foi uma pesquisa documental, num recorte temporal de 2012 a 2018, com abordagem quantitativa. Dentre os principais resultados destaca-se que 63,48% dos policiais que solicitaram afastamento referiram apenas 1 tipo de doença, o tempo máximo de afastamento foi de um pouco mais de 10 anos e o tempo mínimo foi de 6 dias. O ano de 2012 apresentou maior número de solicitações (35113), enquanto que o último ano do período investigado registrou uma importante diminuição nas solicitações (14436). Estes dados corroboram a necessidade de maior investigação da temática, ligada aos fatores que possam promover a prevenção de surgimento de lesões musculoesqueléticas, tendo em vista que muitos são os fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental, onde se observa números expressivos de afastamentos para tratamento de diversas doenças, neste estudo procurou-se enfatizar as patologias de origem ortopédicas.

**Palavras-chave:** Lesões musculoesqueléticas; Patologias ortopédicas; Militares.

### **Abstract**

The activity of the military police has several mechanisms that reduce the quality of life of these professionals, for which the numbers of sick leave for health reasons are increasingly more expressive, especially in the metropolitan region of Belém. Thus, the objective is to characterize the types of musculoskeletal injuries that occur in Military Police officers in exercise from the classification of the Medical Board of the Military Police of the State of Pará. This was a documentary research, in a time frame from 2012 to 2018, with a quantitative approach. Among the main results, it is highlighted that 63.48% of the police officers who requested leave reported only one type of disease, the maximum time away was a little over 10 years and the minimum time was 6 days. The year 2012 presented the highest number of requests (35113), while the last year of the investigated period registered an important decrease in requests (14436). These data corroborate the need for further investigation of the theme, linked to factors that may promote the prevention of the appearance of musculoskeletal injuries, given that many are the factors that contribute to the development of physical and mental health problems, where numbers are observed expressive absences for the treatment of various diseases, this study sought to emphasize pathologies of orthopedic origin.

**Keywords:** Musculoskeletal injuries; Orthopedic pathologies; Military.

## Resumen

La actividad de la policía militar tiene varios mecanismos que reducen la calidad de vida de estos profesionales, por lo que el número de bajas por enfermedad por razones de salud es cada vez más expresivo, especialmente en la región metropolitana de Belém. Por lo tanto, el objetivo es caracterizar los tipos de lesiones musculoesqueléticas que ocurren en oficiales de la Policía Militar en ejercicio de la clasificación de la Junta Médica de la Policía Militar del Estado de Pará. Esta fue una investigación documental, en un período de tiempo de 2012 a 2018, con un enfoque cuantitativo. Entre los principales resultados, se destaca que el 63.48% de los agentes de policía que solicitaron licencia reportaron solo un tipo de enfermedad, el tiempo máximo de ausencia fue de poco más de 10 años y el tiempo mínimo fue de 6 días. El año 2012 presentó el mayor número de solicitudes (35113), mientras que el último año del período investigado registró una disminución importante en las solicitudes (14436). Estos datos corroboran la necesidad de una mayor investigación del tema, vinculada a factores que pueden promover la prevención de la aparición de lesiones musculoesqueléticas, dado que muchos son los factores que contribuyen al desarrollo de problemas de salud física y mental, donde se observan números ausencias expresivas para el tratamiento de diversas enfermedades, este estudio buscó enfatizar patologías de origen ortopédico.

**Palabras clave:** Lesiones musculoesqueléticas; Patologías ortopédicas; Militar.

## 1. Introdução

De acordo Liz *et al.* (2014) os militares correspondem ao maior contingente de policiais, representando cerca de 70% dos profissionais da segurança pública no Brasil, apresentando como função ocupacional o patrulhamento ostensivo e manutenção da ordem pública. Entretanto, dentro da própria corporação os polícias podem atuar tanto em funções internas (administrativas) quanto operacionais, referindo-se ao patrulhamento ostensivo, que tem como principais características a manutenção de posturas por tempo prolongado e a exposição a fatores de riscos a traumas, lesões e, em casos extremos, a morte (Santos *et al.*, 2016).

A profissão do policial militar está relacionada a uma gama de fatores que somados podem contribuir para a diminuição dos níveis de qualidade de vida, principalmente pelo risco a integridade física e pela visibilidade da função na sociedade. Este profissional da segurança pública se depara constantemente com o aumento da criminalidade e violência, tendo que diariamente combatê-las (Santos *et al.*, 2016).

Fatores relacionados à vulnerabilidade que envolve a profissão podem ser mais claramente sentidos, por exemplo, no patrulhamento ostensivo, tendo em vista que os policiais sofrem desgaste físico acentuado devido o uso dos equipamentos de proteção individual, indispensáveis para o exercício da profissão (Bernadino & Bernardino, 2018).

De acordo com Santos, Souza & Barroso (2017), o policial militar no cumprimento de sua função utiliza equipamentos como colete de proteção balística, arma de fogo, cassetete, entre outros equipamentos, que influenciam no aumento da sobrecarga para o corpo, em sua estrutura da coluna vertebral e outras articulações do corpo. Tais fatores promovem a fadiga muscular e esgotamento físico, de forma que, afetam diretamente o sistema musculoesquelético destes profissionais (Santos, Souza & Barroso, 2017).

A literatura demonstra que o policial militar apresenta predisposição aos problemas relacionados à saúde, principalmente por adotar hábitos de vida não saudáveis, os quais diminuem os níveis de aptidão física (Santos *et al.*, 2016; Santos, Souza & Barroso, 2017). A própria substituição de hábitos saudáveis por ruins, como diminuição da prática de atividade física, o aumento de peso, ingestão de alimentos hipercalóricos, uso de bebidas alcoólicas, associadas ao fumo, carga horária excessiva de trabalho com baixas horas de descanso e momentos de lazer, são características que contribuem para o adoecimento físico e mental (Santos *et al.*, 2016; Santos, Souza & Barroso, 2017).

Tais fatores associados à pressão do trabalho por conta do contínuo risco de perder a vida ou sofrer ato violento podem ocasionar desequilíbrio mental e físico, podendo provocar o surgimento de doenças ocupacionais, de origens ortopédicas, e posteriormente gerar aumento nos índices de afastamento por esta condição (Jesus, Mota & Jesus, 2014; Bravo, Barbosa & Calamita, 2016). Portanto este estudo tem como objetivo caracterizar os tipos de lesões musculoesqueléticas que ocorrem em Policiais Militares em exercício a partir da classificação da Junta médica da Polícia Militar do Estado do Pará.

## **2. Metodologia**

### ***Natureza do estudo***

Para delimitação desta pesquisa utilizou-se a classificação de Gil (2000), desta forma quanto à natureza é do tipo aplicada, tendo em vista que se refere à investigação de problemas específicos de interesse local/regional. Quanto à abordagem do problema é do tipo quantitativo, e dos objetivos é do tipo exploratório, tendo em vista, que se buscou

familiarizar-se com o contexto investigado. Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa documental que “vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (Godoy, 1995). Considera-se que este tipo de estudo deve partir de princípios de coleta e análise que podem ser organizados em forma de protocolo, o qual é apresentado a seguir.

### ***Fontes da Pesquisa***

Os dados foram obtidos por meio de ofício emitido pela secretaria do Programa de Pós Graduação De Segurança Pública da UFPA endereçada à Unidade de Perícias Médicas - PMPA, que vem a ser unidade que recebe e analisa os processos de afastamento, retorno as funções laborais entre outras funções referentes ao policial militar. Tendo o alcance de cobertura os PMs lotados na região metropolitana de Belém,

Na Unidade de Perícias Médicas da PMPA foram investigados documentos (licenças médicas) que continham informações referentes aos dados de policiais militares que se encontravam afastados ou que foram afastados para tratamento de recuperação. Utilizou-se como critérios de inclusão: (1) apenas as licenças que se aplicavam aos afastamentos por motivo de saúde física, apresentando como origem patologias traumatológicas; (2) num recorte temporal de 2012 a 2018; (3) sendo somente casos com primeira entrada no sistema.

### ***Coleta de dados***

Os dados foram coletados por meio de buscas nos documentos do banco de dados da unidade de perícias médicas com informações referentes aos policiais militares afastados para tratamento médico que apresentavam como base patologias de origem traumatológicas. Foram descartados informações e dados pessoais dos participantes por motivo de exposição dos mesmos, porém foram levantados dados como: (1) diagnósticos - tendo como referência o código internacional da doença (CID); (2) a data de início do afastamento e de retorno às funções laborais; (3) e o tipo de licença de afastamento podendo ser Licença para Tratamento de Saúde Própria (LTSP) ou Dispensa do Serviço Operacional (DSO).

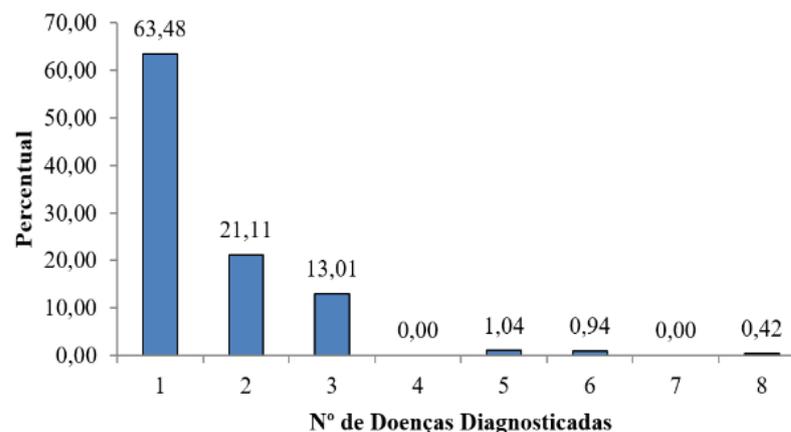
### *Análise de dados*

Os dados foram analisados com estatística descritiva, cálculo de percentuais e levantamentos frequenciais dos casos, resultando em outputs com representação gráfica ou em forma de tabela.

### **3. Resultados e Discussão**

Inicialmente foram levantados 1540 casos entre os anos 2012 a 2018, observou-se que cada caso equivalia a um tipo de licença médica que originou afastamento dos respectivos policiais militares. Foram recorrentes casos duplos ou múltiplos de licença por policial, por este motivo aplicou-se como critério incluir somente casos com primeira entrada no sistema. Desta forma com a aplicação deste critério foram incluídos 960 casos para análise. Após o refinamento dos dados seguiu-se a caracterização das Licenças Temporárias para Tratamento de Saúde dos policiais militares na Região Metropolitana de Belém do Pará. O primeiro dado levantado refere-se ao número de doenças diagnosticadas por trabalhador (Figura 1).

**Figura 1.** Percentual de doenças diagnosticadas por trabalho dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém de 2012 a 2018.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

As informações apresentadas na Figura 1 indicam que 63,48% dos policiais que solicitaram afastamento referiram apenas 1 tipo de doença. É possível notar, no entanto, que 21,11% dos policiais referiram 2 tipos de doenças, enquanto que há casos de indicação de 5 ou 6 doenças diferentes por pessoa (1,04%, 0,94% respectivamente).

Foi possível levantar também os tipos de afastamento adotados pela corporação da polícia militar. Inferindo que 879 (57,04%) policiais militares entraram com pedido de Licença Temporária de Saúde Própria (LTSP), 568 policiais (36,86%) estavam Dispensados do Serviço Operacional (DSO), e por fim, 94 (6,10%) dos PM's foram afastados pelos dois motivos (LTSP e DSO).

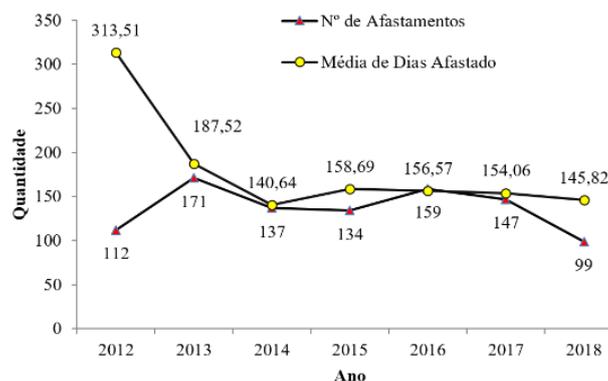
Verificou-se, também, o tempo por tipo de afastamento, em que a média de dias pelos dois tipos de licenças juntas (LTSP e DSO) são de 11 meses de afastamento das funções ocupacionais. No caso dos afastamentos apenas por DSO a média de dias foi de 9 meses e 17 dias, enquanto que os casos referidos exclusivamente ao tipo LTSP totalizaram 7 meses e 24 dias por média de dias.

Outro dado explorado, sequencialmente, foram as estatísticas descritivas do tempo de afastamento, considerando as seguintes medidas: mínimo, média, mediana e valor máximo. Os dados indicaram que o tempo máximo foi de pouco mais de 10 anos. Sendo que, encontrou-se no banco de dados apenas 1 caso de um policial com 10 anos, 3 meses e 27 dias afastado, o tipo de licença foi a LTSP.

Foi possível notar, ainda, que além deste caso existiram outros com licenças de longa duração, sendo estes: (a) 1 caso de mais de 7 anos; (b) 2 licenças de mais de 5 anos; (c) 2 licenças de mais de 4 anos; (d) 2 licenças de mais de 3 anos; (e) 13 licenças de mais de 2 anos. A mínima de dias de afastado foi de 6 dias, enquanto que a média ficou em 5 meses e 27 dias. Calculou-se ainda a mediana que totalizou 3 meses e 24 dias.

Outra informação obtida na Junta Médica refere-se à correlação entre a quantidade e média de dias dos afastamentos de policiais militares com detalhamento por ano, como mostra a Figura 2.

**Figura 2.** Quantidade e número médio de dias dos policiais militares afastados, da região metropolitana de Belém, por ano de 2012 a 2018.

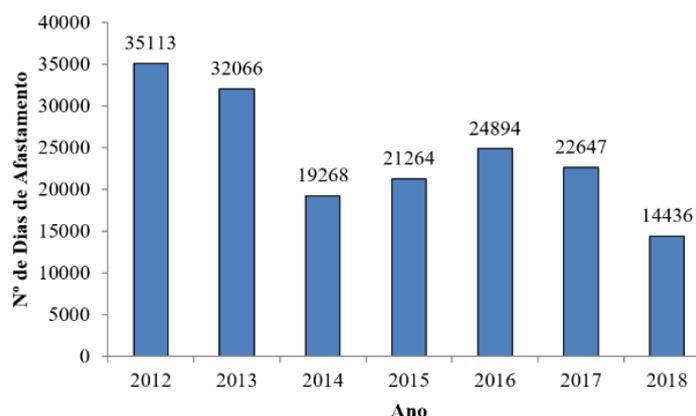


Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Pode-se verificar, na Figura 2, a representação da quantidade e média de dias dos afastamentos por ano, os dados demonstram que as médias mais elevadas estão pontuadas nos anos de 2012 e 2013 (313,51; 187,52, respectivamente), seguiu-se uma queda importante das médias no ano de 2014 (140,64). Os anos seguintes apresentaram médias aproximadas indicando uma leve queda progressiva até 2017. Em 2018 esta queda se potencializou ficando mais acentuada (145,82).

Observando a quantidade dos dias de afastamento, destaca-se 2013 e 2016 como os anos com maiores ocorrências (171 e 159, respectivamente). Ao se analisar a quantidade dos dias na linha do tempo, buscando avaliar a evolução do fenômeno, notou-se que 2012 (112) iniciou o recorte temporal investigado com uma das quantidades mais baixas, os números de solicitações foram elevados significativamente em 2013 (171), apresentando importante queda nos anos de 2014 e 2015 (137 e 134 respectivamente), elevando-se novamente em 2016 (159), e, nos dois anos seguinte, 2017 e 2018, as solicitações foram diminuindo (147 e 99, respectivamente). Tanto as análises das médias quanto das quantidades indicam uma diminuição no número de solicitações de afastamentos nos últimos anos. Destaca-se, ainda, o número de dias de afastamentos por ano na Figura 3.

**Figura 3.** Número de dias de afastamentos por ano, identificados nos policiais militares afastados Região Metropolitana de Belém no período de 2012 a 2018.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Na Figura 3, a análise da quantidade de dias de afastamento por ano também confirma a progressiva diminuição das licenças no período. Os anos de 2012 e 2013 apresentaram as maiores frequências (35.113 e 32.066, respectivamente), a partir daí os números caíram consideravelmente em 2014 (19.268), com ligeiro crescimento progressivo nos anos de 2015,

2016 (21.264, 24.894), voltando a cair significativamente nos anos de 2017 (22.647) e 2018 (14.436).

Considerando os valores iniciais e finais do recorte temporal investigado nota-se uma queda de 41,11% no período, representando uma diminuição importante no número de solicitações de licenças por policiais militares.

Sequencialmente, foi analisada a quantidade e percentual por letra do Código Internacional da Doença. Neste caso, considerou-se que cada letra representa uma família de doenças e esta classificação possui reconhecimento internacional. Estes parâmetros estão publicados pela Organização Mundial de Saúde para fins de padronização.

Nos policiais militares que deram entrada na Unidade de Perícias Médicas - PMPA, a letra “S” representa “lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas” (Nubila, 2007). Em detalhamento desta classe pode-se citar como exemplo os diferentes tipos de traumas, traumatismos e lesões, decorrentes da função do policial militar, tais como fratura de ombro ou de braço, traumatismo da perna, entre outros. Esta classe representou 54,61% das licenças solicitadas, compondo 652 dos casos de afastamentos dos policiais militares.

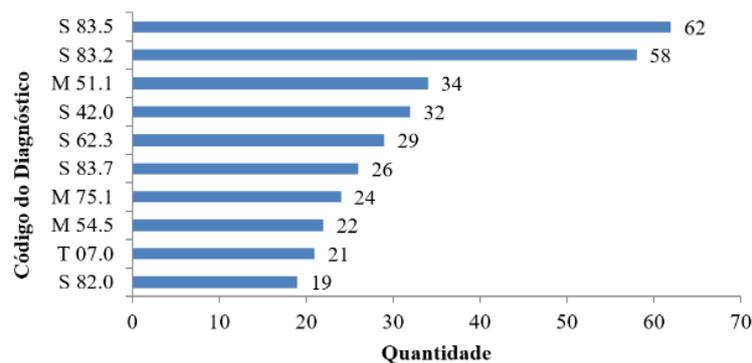
Referente à classe “M” entende-se que esta abrange “doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo” (Nubila, 2007), pode-se considerar que são doenças que foram desenvolvidas pelos policiais por diferentes motivos, podendo ter sido potencializadas pelas atividades específicas da função exercida pelos policiais, por exemplo: artrites, artroses, transtornos da rótula, escoliose, entre outras. Esta classe é a mais incidente na base de dados com 30,65%, sendo 366 dos casos de afastamento de policiais militares.

Outros 14,74%, 176 dos casos de afastamentos de policiais militares, são atribuídos a outras patologias que estão representadas no CID 10, mas não receberam classificação no banco de dados disponibilizado para esta pesquisa. Estes dados indicam que os afastamentos são mais motivados por lesão, traumas, traumatismos ou equivalentes, indicando ser esta uma profissão com importante risco a saúde física dos policiais militares.

Assim, foram elencadas as 10 doenças mais frequente observada nos policia militares afastados na região metropolitana de Belém no período de 2012 a 2018, sendo elas, a classificação S83 (luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos do joelho) foi a mais incidente com 158 casos. A segunda doença mais ocorrente foi o traumatismo de nervos periféricos da perna (S82) com 91 registros. A terceira classificação mais frequente foi a dorsalgia, mais conhecida como “dor na costa” (M54), com 70 casos. As outras 7 doenças mais incidentes foram, respectivamente, outros transtornos de discos intervertebrais (M51, 67

casos); fratura ao nível do punho e da mão (S62, 61 casos); fratura do ombro e do braço (S42, 47 casos); fratura do antebraço (S52, 47 casos); fratura do pé (exceto do Tornozelo) (S92, 45 casos); transtornos internos dos joelhos (M 23, 36 casos); convalescença (Z54, 32 casos). Na Figura 4 são apresentados os códigos das 10 doenças com maior frequência nos casos de afastamentos de policiais militares.

**Figura 4.** Quantidade por Código Completo da Doença Diagnosticada, das 10 doenças com Maiores Frequências Observadas.



\*Nota: S 83.5- Entorse e distensão envolvendo ligamento cruzado (anterior) (posterior) do joelho, S 83.2- Ruptura do menisco, M 51.1- Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia. Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

De acordo com a Figura 4, das 10 doenças, 4 se referiram aos membros inferiores, 3 foram relativas aos membros superiores, 2 se aplicaram a região das costas e 1 uma doença referiu convalescença. Santos, Souza & Barroso (2017) corroboram os dados da pesquisa ao indicarem que a atividade ocupacional do policial militar apresenta características que contribuem para o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos. É um cenário de vulnerabilidade, podendo estar ligada ao uso de equipamentos pesados como arma de fogo, cassetetes e o colete de proteção balística, dentre outros equipamentos que fazem parte de sua função laboral, que quando somados promovem aumento de peso e acentuam a pressão nos discos vertebrais principalmente em coluna lombar, e diminuindo o desempenho durante a sua atuação ocupacional (Santos *et al.*, 2016; Santos, Souza & Barroso, 2017).

A dor na coluna lombar é considerada uma das principais causas de afastamento laboral promovendo uma diminuição dos dias de trabalho e até mesmo do contingente de policiais militares disponíveis para a atuação operacional e aumento nas despesas dos gastos com os tratamentos médicos (Tavares Neto *et al.*, 2014). Nesta pesquisa as doenças que acometem os membros inferiores e superiores tiveram mais destaques que as doenças que acometem a

região dorsal, no entanto as que atingem a região dorsal estiveram entre as mais incidentes neste estudo.

As características ocupacionais da profissão do policial militar, o risco contínuo, estão ligadas a fatores que favorecem os altos índices de problemas de saúde física e mental, os quais são refletidos no grande número de absenteísmo e envelhecimento ocupacional (Bravo, Barbosa & Calamita, 2016). Deste modo, os resultados corroboraram pesquisas relacionadas ao contexto militar, demonstrando os riscos da profissão e a importância da aptidão física para o bem estar policial.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo proporcionou um melhor entendimento a respeito da complexidade que envolve a rotina do policial militar, além de promover uma melhor análise e identificação dos principais motivos que acarretam os afastamentos ocupacionais dos policiais militares da região metropolitana de Belém, tendo em vista o número expressivo de licenças para tratamento de saúde encontrado durante o levantamento dos dados na Unidade de Perícias Médicas da Polícia Militar do respectivo local.

Desta maneira, permitiu-se traçar as principais causas patológicas de absenteísmos na atividade dos policiais militares da região metropolitana de Belém. Devido a sua função operacional, os militares necessitam da manutenção de postura por tempo prolongado, deslocamento a pé, o uso de equipamentos pesados aliados falta de condicionamento físico, os quais muitas das vezes somados ao aumento de peso, bem como condições precárias de trabalho, entre outros fatores corroboram os achados da pesquisa que apontam para as lesões em membros inferiores, especificamente as articulações de joelho e tornozelos como resposta a essa sobrecarga.

Outro importante achado deste estudo foi a identificação das patologias ortopédicas ligadas a fatores de sobrecarga de peso relacionados à coluna vertebral, especificamente a lombar, que também foi apontada como uma das principais causas de afastamento laboral dos policiais militares. Além disso, o tempo de afastamento da função operacional tem gerado uma diminuição do efetivo policial ativo e promovendo gastos onerosos com tratamentos para restabelecer as funções normais deste profissional da segurança pública.

Portanto, os achados auxiliaram no alcance dos objetivos, os quais mostraram o quantitativo de afastamentos por conta das atividades militares, que envolvem lesões musculoesqueléticas. Apesar dos resultados apontarem os principais motivos do afastamento

dos policiais militares, o tempo que estes profissionais se mantêm fora da atuação no seu ambiente de trabalho, entre outras informações, considera-se necessário ampliar a caracterização desses afastamentos tratando dados de policiais militares para identificação dos fatores mais críticos e a criação de estratégias de prevenção. Portanto, ressalta-se como sugestão de estudos vindouros a necessidade de maior investigação da temática, ligada aos fatores que possam promover a prevenção de lesões e traumas musculoesqueléticos, principalmente, aliados as técnicas da fisioterapia.

## Referências

Liz, C. M., *et al.* (2014). Características ocupacionales y sociodemográficas relacionada con la percepción del estrés en policías militares. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 43 (4), 467-480.

Santos, E. F., *et al.* (2016). Perfil Epidemiológico de Policiais Militares de um Grande Comando de Policiamento do Interior. *Revista Univap*, 22 (39), 40-48.

Bernardino, R. C., & Bernardino, A. V. (2018). Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. *Revista Mosaico*, 9 (2), 02-09.

Santos, M. M. A., Souza, E. L., & Barroso, B. I. L. (2017). Análise sobre a percepção de policiais militares sobre o conforto do colete balístico. *Fisioterapia e Pesquisa*, 24(2), 157-162.

Jesus, G. M., Mota, N. M., & Jesus, E. F. A. (2014). Risco cardiovascular em policiais militares de uma cidade de grande porte do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36 (3), 692-699.

Bravo, D. S., Barbosa, P. M. K., & Calamita, Z. (2016). Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar. *Rev Bras Med Trab.*, 14 (2), 134-42.

Gil, A. C. (2000). *Metodologia do Ensino Superior*. Editora Atlas SA.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35 (3), 20-29.

Nubila, H. B. V. (2007). *Aplicação das classificações CID-10 e CIF nas definições de deficiência e incapacidade*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

Tavares Neto, A., *et al.* (2014). Lombalgia na atividade policial militar: análise da prevalência, repercussões laborativas e custo indireto. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37 (2), 365.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rômulo Cardoso Martins – 25%

Maély Ferreira Holanda Ramos – 25%

Emmanuelle Pantoja Silva – 25%

Mônika Camila Pereira Camêlo Braga – 25%